



A PRECISÃO DOS AMBIENTALISTAS É QUE A EXPLORAÇÃO MINÉRIA EM ÁREAS INDICADAS TRANSFORMA AS RESERVAS EM LOCAIS DE DEGRADAÇÃO, COMO OCORREU NOS GARIMPOS CLANDESTINOS NO DFOP6

Crônica  
Deborah A. Cavali

O s índios do Amapá não têm ouro nem diamantes, além das pedras de outros minérios. Riqueza que está na mão das empresas mineiras, impedidas de explorarem as reservas por falta de lei que regularize a atividade em zonas indígenas. São 7.200 pedidos de pesquisa geológica feitos nos dois últimos meses ao Departamento Nacional de Pesquisas Mineral (DNPM), que incidem em 120 territórios de índios no país. E que poderão ser liberados com a aprovação projeto de lei 1.403, em tramitação no Conselho de Defesa do Meio Ambiente e Minérios. O projeto autoriza a abertura de demarcação.

Mas, para as empresas, os aspectos não são bons. Especialmente

# Em busca do ouro

A simples pesquisa é um desafio, se não foram tomados cuidados. São áreas estradas, áreas desmatadas de floresta e áreas protegidas. Entre a entrada das primeiras amostras de solo e das rachas até o momento da colheita, quer o ciclo de reserva mineral existente no local, o mínimo de tempo gira é de dois anos. Uma mina é aberta depois de dez anos.

## TOM DE OURO

Resumo José justifica a greve das empreiteiras. "O ministro que tem autoridade poderá não ter mais se for amarelo." Mas mesmo assim, ele tem razão. O mercado é muito sensível. O ouro, por exemplo, chegou em (medida de valor de 31, 140 gramas) em anos desce e sobe e chegou a quase US\$ 500 e foi ao fundo do poço chegando a US\$ 270. Hoje se recupera,